



GESTÃO EMPRESARIAL
SOCIOLOGIA DAS ORGANIZAÇÕES

INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA, O INDIVÍDUO E AS ORGANIZAÇÕES

1

SOCIOLOGIA DAS ORGANIZAÇÕES INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA, O INDIVÍDUO E AS ORGANIZAÇÕES



OBJETIVOS DA UNIDADE DE APRENDIZAGEM

Compreender noções introdutórias sobre a Sociologia e a abrangência do que será estudado ao longo da disciplina. Definir indivíduo e as instituições sociais e ter a compreensão da importância destes conceitos para a Gestão Empresarial.



COMPETÊNCIAS

Identificar os limites do que será estudado em Sociologia das Organizações e conhecer os principais sociólogos para o caso de desejar aprofundar estudos nesta ciência. Explicar o que é e qual a importância de estudar sobre as instituições sociais das quais o indivíduo participa.



HABILIDADES

Identificar as perspectivas, as abordagens, as características e as expectativas dos estudos sociológicos organizacionais. Identificar as tipologias, características e finalidades da Sociologia das Organizações e suas influências na Gestão Empresarial.

APRESENTAÇÃO

Nesta Unidade de Aprendizagem (UA), você verá a definição de Sociologia, de Sociologia das Organizações e conhecerá os principais sociólogos desta ciência. Compreenderá a importância desta disciplina para a Gestão Empresarial, aprendendo sobre as perspectivas, abordagens, características, expectativas e as limitações dos estudos sociológicos organizacionais.

Você verá, também, as definições das instituições sociais e a importância desse conceito para a Gestão Empresarial. Também entenderá a importância de estudar sobre as instituições sociais das quais o indivíduo participa. Identificar as tipologias, características e finalidades da Sociologia das Organizações e suas influências na Gestão Empresarial. Conhecer o conceito e a importância dos indivíduos nas organizações sociais ajudará o futuro profissional a lidar melhor com os processos organizacionais, valorizando o que realmente importa em todas as organizações sociais: o indivíduo, a pessoa, o ser humano.

PARA COMEÇAR

O que significa estudar a sociedade? Qual a utilidade de compreender a sociedade e sua formação? Nossa tarefa não é simples, mas deve ser compreendida como ciência que envolve diversos aspectos, entre eles, o indivíduo, os contextos: social, político, cultural, econômico etc.



DICA

A Sociologia está preocupada em entender as organizações como unidades sociais que agem diferenciadamente na sociedade, provocando relações complexas e dinâmicas nos agrupamentos humanos.

A nossa missão não será entender toda a sociedade, pois para isso seria necessário fazer outra graduação... Nossa missão é mais modesta: entender as empresas e seus processos gerenciais numa visão social mais abrangente e crítica.

Abrangente, porque tanto a empresa quanto seus integrantes interagem com diversos agentes e com diversas unidades sociais. Logo, toda essa interação não se pode entender apenas estudando as organizações sob o ponto de vista do negócio e da busca contínua pela eficiência e eficácia empresarial.

Crítica, porque as empresas não são unidades sociais isentas e imparciais. Elas agem sobre a sociedade também de forma a garantir sua sobrevivência e muitas vezes ela manipula diversos fatores em prol desta meta em detrimento do bem da coletividade. Nem sempre os interesses da coletividade estão acima dos interesses empresariais...

Apesar de modesta, nossa missão não será simples... Há muitos paradigmas para questionar e rever! Há muitos conflitos entre as teorias gerenciais e as teorias sociológicas! Há muita decisão difícil para ser tomada, pois resultados divergentes serão alcançados dependendo da opção escolhida... Em muitas dessas tomadas de decisão, não será possível reunir o melhor das alternativas e as perdas serão inevitáveis...

Nossa missão será tomar consciência disso, para que não sejamos alienados ou manipulados nessas ocasiões e possamos maximizar os ganhos ou, no mínimo, reduzir as perdas...

Está preparado para mais essa jornada? Então, vamos lá!

FUNDAMENTOS

1. INTRODUÇÃO

A Sociologia consiste em uma ciência que estuda o ser humano em suas interações, sua organização, seus grupos. Ciência que tem por objeto a sociedade, sua forma de organização, seus processos.

A Sociologia é uma área de pesquisa que estuda desde o século XIX as profundas transformações sociais provocadas pela Revolução Francesa e pelo avanço do desenvolvimento econômico alavancado pelo modo de produção capitalista. A Sociologia visa o entendimento, a interpretação e a proposição de alternativas viáveis aos fenômenos sociais oriundos dessa realidade contemporânea.

Os estudos sociológicos indicam que o núcleo de nossa atual sociedade tem como base a fábrica e a racionalidade científica. Elas se articularam para forjar a ordem social vigente.

Estudar o processo fabril e todo fenômeno social em torno dele fez surgir a Sociologia Industrial, precursora da Sociologia das Organizações e contemporânea da Escola de Administração Científica.

Provavelmente, você notará que muitos assuntos tratados pela Escola de Administração Científica também foram abordados pela Sociologia Industrial e serão tratados ao longo dessa disciplina. Isto ocorre porque o objeto de estudo será comum: as empresas e sua influência no modo de vida das comunidades humanas.

É inegável que as organizações, principalmente ao longo do século XX, determinaram o ritmo e a forma de viver em sociedade! A moda, os costumes, os hábitos, o senso comum, enfim, os fenômenos da vida em sociedade foram profundamente afetados pelo crescimento do setor industrial e comercial, afetando as relações humanas e econômicas.

2. O NASCIMENTO DA SOCIOLOGIA

A Sociologia surge por conta da realidade profundamente modificada a partir do final do século XVIII. A Revolução Industrial e a Revolução Francesa proporcionaram radicais mudanças nas organizações sociais. Com o aumento da população mundial e a crescente necessidade de produtos para atender esta população, a sociedade se reorganiza e passa a exigir respostas cada vez mais rápidas para solucionar os problemas que estas velozes e radicais mudanças provocaram.

As fábricas se tornam o eixo central de articulação dessa complexa e dinâmica sociedade. Tanto que seus modelos de organização e gerenciamento são adaptados e adotados por instituições mais tradicionais como as igrejas, as forças armadas, os partidos políticos, os órgãos governamentais...

A Sociologia aparece em meio a necessidade de compreender o contexto social surgido da industrialização. Duas classes sociais ganham muita importância e impõem nova dinâmica à sociedade: a burguesia e o proletariado. Primeiro, a Sociologia procura descrever e apreender essa nova realidade imposta pela industrialização. Depois, a Sociologia assume uma abordagem mais analítica e crítica dessa nova sociedade.

A Sociologia surge como resposta a essa complexa sociedade, que é também geradora de problemas que precisam de método científico para uma adequada descrição e para uma análise profunda. Essa ciência se propõe a também identificar soluções a partir destas descrições e destas análises, a fim de dirimir os problemas e proporcionar uma realidade menos conturbada.



CONCEITO

A Sociologia consiste em uma ciência que estuda o ser humano em suas interações, sua organização, seus grupos. Ciência que tem por objeto a sociedade, sua forma de organização, seus processos.

Um dos primeiros estudiosos da Sociologia é o francês Isidore Marie **Auguste** François Xavier **Comte** (1798-1857). Ele desenvolveu uma classificação hierárquica e sistemática de todas as ciências, apresentando pela primeira vez o que originalmente denominou de Física Social e posteriormente foi chamado de Sociologia. Auguste Comte também é considerado o fundador da Escola do Pensamento Positivista. O Positivismo influenciou muito a sociedade do século XIX. No Brasil, por exemplo, sua influência é percebida na Bandeira Nacional: o lema nacional 'Ordem e Progresso' é uma divisa positivista! O lema nacional foi inspirado no lema positivista elaborado por Comte: 'O Amor por princípio e a Ordem por base; o Progresso por fim'.

Outros importantes sociólogos surgiram após Comte, influenciando a Sociologia e, principalmente, a Sociologia das Organizações. Podemos citar o também francês Émile Durkheim (1858-1917), o alemão **Maximilian** Carl Emil **Weber** (1864-1920), o estadunidense Talcott Parsons (1902-1979), o também estadunidense **Robert** King **Merton** (1910-2003), o brasileiro Florestan Fernandes (1920-1995) e o britânico Anthony Giddens (1938-), entre outros.

As organizações se tornaram o principal objeto de estudo da Sociologia, devido a impossibilidade de se entender ou conceber a vida humana sem elas na contemporaneidade. As organizações determinam a forma como vivemos e é por essa razão que a Sociologia estudará as organizações para descrever e entender melhor as interações humanas e de seus agrupamentos, pois foram elas que criaram os vínculos, as obrigações e os direitos vigentes em nossa realidade social.

3. AS ORGANIZAÇÕES

Como já é do seu conhecimento, diversas ciências pesquisam as organizações. Especificamente, a Sociologia está preocupada em entender as organizações como unidades sociais que agem diferenciadamente na sociedade, provocando relações complexas e dinâmicas nos agrupamentos humanos.

O estudo das organizações teve início no século XIX. A Administração se preocupou em racionalizar o processo produtivo, criando mecanismos que aumentassem a produtividade fabril, a eficiência dos processos

e a eficácia dos negócios. Mesmo a Sociologia contribuiu com essa visão, por meio das contribuições teóricas sobre a Burocracia de Max Weber, que reforçaram a importância de sistemas de gestão que privilegiassem a racionalidade, a formalidade, a impessoalidade e o profissionalismo.

Mas na mesma época desses estudos, outras ciências contestavam essa visão racional e pragmática, apresentando outros aspectos desprezados pela Administração em sua origem.

A Psicologia, por exemplo, trouxe estudos que comprovaram que as relações individuais são mais complexas no ambiente de trabalho do que se afirmava na Escola da Administração Científica. O marco dessa descoberta foi a pesquisa desenvolvida por Elton Mayo, que deu origem a Escola de Relações Humanas na Administração. A Sociologia também influenciará a Administração, ao apresentar seus estudos e suas conclusões.

Muitos sociólogos perceberam que as organizações eram muito mais do que sistemas produtivos. Perceberam que são sistemas que se adaptam ao ambiente para sobreviverem, possuindo duas perspectivas distintas: uma social e outra produtiva. As empresas sob o ponto de vista social são percebidas como sistemas cooperativos que possui processos espontâneos e indeterminados que naturalmente se adaptam para garantir a sobrevivência da coletividade. Sob o ponto de vista produtivo, as empresas são percebidas como um sistema racional que busca o uso eficiente e eficaz de recursos escassos, manipulando e moldando estas relações para realizar determinada finalidade.



ATENÇÃO

Como já é do seu conhecimento, diversas ciências pesquisam profundamente as organizações, como a Administração, a Antropologia, a Economia, a Sociologia, a Psicologia etc.

A prova da coexistência dessas duas perspectivas foi apresentada pelo sociólogo estadunidense Robert Merton: são as organizações burocráticas. Elas surgem como forma de racionalizar o processo produtivo. As regras são criadas para que a obediência a elas possibilite o cumprimento dos objetivos e das metas organizacionais.

Em sua origem, as regras servem de meio, de instrumento para obter eficiência e eficácia organizacional. Com o passar do tempo essas regras e a obediência a elas, que eram meios para se alcançar os resultados esperados pelo negócio, vão se transformando nos principais valores da organização e transformam-se de instrumentos em objetivos em si mesmos.

Ou seja, nesse momento fica evidente que há um sistema que se adapta para garantir sua própria existência, que se adapta de modo a perpetuar sua essência.

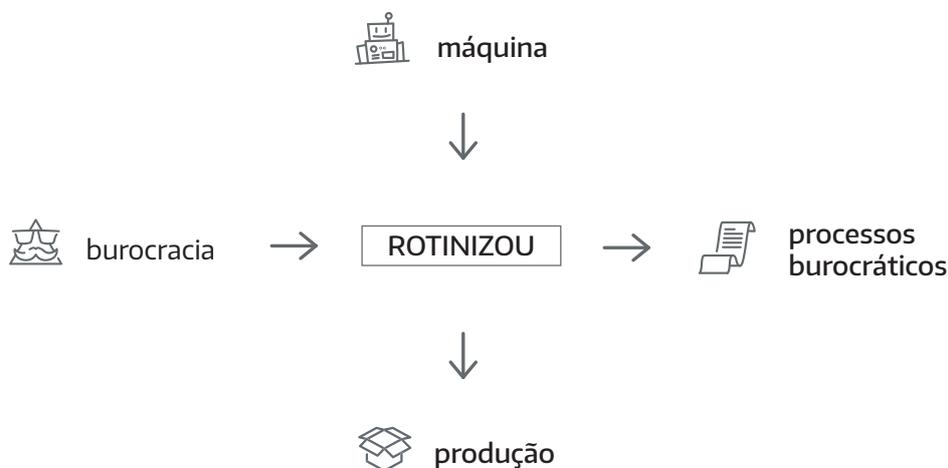
A transformação das regras de meio em finalidade acontece não pela racionalidade do uso eficiente dos recursos escassos para o alcance das metas do negócio. Acontece pela natureza do sistema cooperativo que espontaneamente promove os ajustes necessários para continuar existindo.

4. EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA SOCIOLOGIA DAS ORGANIZAÇÕES

Podemos afirmar que a Sociologia das Organizações começa com o trabalho do sociólogo alemão Max Weber. Ele foi um dos maiores estudiosos da burocracia!

Sua motivação inicial era estudar o Estado e as bases da administração pública. Porém, com o passar do tempo, Max Weber tornará as organizações seu grande foco de estudo. Max Weber observou uma sintonia entre a mecanização fabril e a proliferação da burocracia nas empresas. Para ele, da mesma forma que as máquinas rotinizaram a produção, a burocracia rotinizou os processos gerenciais (Figura 1).

Figura 1. Análise de Max Weber sobre as organizações e a burocracia.
Fonte: Autor



Nas décadas de 1950, 1960 e 1970, a Sociologia das Organizações ganha força com diversas publicações. Torna-se um reconhecido campo de estudo das Ciências Sociais, que pesquisa aspectos racionais e não racionais nos processos de interação, comunicação e autoridade das organizações.

Nos anos 1950, a Sociologia das Organizações adota um modelo de estudo que trata as organizações como sistemas abertos e que incorpora aos aspectos técnicos, amplamente estudados, aspectos sociais. Esse modelo procura estudar as relações das organizações com outras unidades sociais, além de estudar as estruturas e processos dos vários subtipos organizacionais.



ATENÇÃO

As organizações são sistemas que se adaptam ao ambiente para sobreviverem, possuindo dois tipos distintos: um social e outro produtivo.

A Sociologia das Organizações tentou estudar problemas comuns que diferentes tipos de organizações pudessem ter. Apesar das grandes diferenças existentes entre fábricas, universidades, instituições religiosas, sindicatos e instituições militares, os estudos sociológicos tentavam promover um debate generalizado para encarar os problemas comuns, respeitando as diferenças estruturais de cada organização.

Durante a sua evolução, a Sociologia das Organizações focou suas pesquisas na determinação da estrutura organizacional, na descrição de suas características e das forças que formam essas características. Em especial das empresas, que se tornaram muito presentes na vida humana, determinando usos e costumes.

Atualmente, a Sociologia das Organizações entende as organizações como sistemas sociais em contínua interação com o ambiente externo, cuja influência será percebida nos processos internos. Essa influência impacta os trabalhadores, as relações profissionais, os comportamentos individuais, as relações de poder, os agrupamentos informais, as unidades organizacionais formais etc. Evidente que a própria organização se transformará em função desses impactos, o que também será objeto de estudo da Sociologia das Organizações.

5. INDIVÍDUO

É possível afirmar que indivíduo e sociedade são inseparáveis, ou seja, a sociedade é formada por indivíduos e estes, sem a sociedade em que vive, perdem sua caracterização. Vamos pensar sobre o desenvolvimento do homem, pensar no ser humano e na vida em grupos. Conseguimos analisar o indivíduo baseado no grupo em que ele vive ou no grupo do qual ele faz parte.

Quando analisados isoladamente, cada um de nós é classificado como indivíduo. A definição existente no dicionário para o vocábulo indivíduo é a de qualquer ser concreto, qualquer ser conhecido por meio de sua experiência, o ser que possui uma unidade de caracteres e forma um todo reconhecível.

A sociedade é formada por indivíduos e, sem eles, perde sua razão de existir. Como definição de sociedade, encontramos no dicionário como sendo o agrupamento de seres que convivem em colaboração mútua, em

estado gregário. Encontramos ainda a definição de sociedade como sendo o conjunto de pessoas que vivem em certa faixa de tempo e de espaço, seguindo normas comuns e que são unidas pelo sentimento de grupo. É como um corpo social, como coletividade.

6. VIDA EM GRUPO

Os seres humanos começaram a superar as dificuldades pré-históricas de sobrevivência a partir do momento que faziam as coisas em grupo. Caçar em grupo, plantar em grupo, viver em grupo não foi uma opção deliberada... Podemos afirmar que foi uma questão de sobrevivência para a espécie humana no passado remoto. Com o passar do tempo, não foi apenas a espécie humana que evoluiu. O trabalho em grupo também foi evoluindo, aumentando a capacidade de intervir na natureza a favor do ser humano.

Provavelmente, os primeiros agrupamentos humanos que assumiram uma condição mais complexa foram as organizações militares e as religiosas. Ambas surgiram para atender necessidades que iam além da obtenção de alimento. O primeiro tipo, as organizações militares, era necessário para enfrentar um novo desafio à sobrevivência do agrupamento humano: outros agrupamentos humanos que desafiavam tomar recursos e pessoas por meio da violência. O segundo tipo, as organizações religiosas, era necessário para, em um primeiro momento, explicar os fenômenos desconhecidos e, depois, justificar as ações empreendidas pela camada dirigente das comunidades. Essas primeiras organizações possuíam normas e regras muito rígidas, a divisão de tarefas e funções era muito específica e a obediência era determinante para a permanência na comunidade.

Muitas organizações foram surgindo ao longo dos tempos... E as comunidades foram se tornando cada vez mais complexas, transformando-se em sociedades com população numerosa, com maior divisão de classes sociais etc. Essa complexidade social exigiu a constituição de instituições que pudessem atender as diversas necessidades humanas.

As Instituições Sociais consistem numa estrutura relativamente permanente de padrões, papéis e relações que os indivíduos realizam segundo determinadas formas sancionadas e unificadas, com o objetivo de satisfazer às necessidades sociais básicas.



CONCEITO

As Instituições Sociais consistem numa estrutura relativamente permanente de padrões, papéis e relações que os indivíduos realizam segundo determinadas formas sancionadas e unificadas.

As características das instituições têm finalidade e conteúdo relativamente permanentes, são estruturadas de maneira unificada e baseada em valores. Devem ter uma função, uma meta ou um propósito coletivo, cujo objetivo seria regular suas necessidades.

Sua estrutura composta de pessoal (elementos humanos), equipamentos, organização (atende a hierarquia – autoridade e subordinação), comportamento (normas que regulam a conduta e as atitudes dos indivíduos).

Assim, podemos definir instituição como o que está instituído, constituído, sedimentado na sociedade. São os modos preestabelecidos de pensar, de sentir e de agir que a pessoa encontra e cuja mudança se faz lentamente. Algumas mudanças ocorrem com dificuldades.

Portanto, as Instituições Sociais servem principalmente como um meio para satisfazer as necessidades da sociedade. Ao longo da História, diversas Instituições Sociais se formaram: exércitos, comunidades eclesíásticas, impérios, reinos, associações profissionais, companhias de comércio, associações aristocráticas, escolas, universidades etc. Cada uma delas possuía um objetivo bem definido e que atendia aos anseios ou as necessidades de seus membros.

Destas primeiras organizações até as fábricas, muitos fatos e transformações aconteceram na História da Humanidade. Provavelmente você deve se lembrar destas aulas do ensino básico, lembra-se? Está tudo aí na memória, não é mesmo? Como não está?! Que história é essa de que não se lembra? De que já faz muito tempo? Sugestão: pegue um livro de História e recorde alguns desses fatos e algumas dessas transformações, principalmente aqueles que antecederam e favoreceram a Revolução Industrial, a partir do final do século XVIII.

A partir da Revolução Industrial, uma nova forma organizacional surgiu e transformou a sociedade: a fábrica! A fábrica é uma organização muito complexa que determinará o modo de produção e o modo de vida da sociedade contemporânea. As fábricas também evoluíram e atualmente chamamos essas organizações simplesmente de empresas, apesar de que atualmente elas não realizam necessariamente uma atividade fabril, como era originalmente.

7. A ORGANIZAÇÃO

A origem da palavra organização vem da palavra grega *organon*. A tradução literal de *organon* é ferramenta ou instrumento. A organização é definida por sua atividade, ou seja, ela é um agente social que realiza uma determinada tarefa (objetivo) para atender a sociedade por tempo indeterminado. Ela é composta por indivíduos que trabalham em conjunto em prol desta finalidade e que estão agrupados de acordo com

uma estrutura formal e impessoal. Esse agrupamento, apesar de ter prazo indeterminado, desfar-se-á quando a atividade não for mais necessária, ou quando não for mais adequada, ou ainda quando não atender a sociedade a contento.

Essa estrutura impessoal determina a divisão das tarefas, a quantidade de membros, a distribuição e a relação de autoridade, de responsabilidade e de poder decisório e o trajeto da comunicação entre os membros. Ela é considerada impessoal, pois as tarefas devem ser realizadas, independentemente de quem seja o responsável, podendo-se trocar o indivíduo responsável por outra pessoa, de acordo com a exigência requisitada para cada tarefa na estrutura.



CONCEITO

A organização é um agente social que realiza uma atividade especializada para atender a sociedade e é composta por indivíduos que trabalham em conjunto em prol desta finalidade e que estão agrupados de acordo com uma estrutura formal e impessoal.

As organizações apresentam as seguintes características, resumidas na Tabela 1:

Tabela 1.
Características comuns das organizações.
Fonte: Adaptado de Dias, 2008, p. 25.

Sistemas Sociais	As organizações reproduzem a sociedade, estabelecendo relacionamentos e regras de convivência entre seus membros.
Associação de pessoas	As organizações formalizam relações entre indivíduos que buscam objetivos comuns.
Duração indeterminada	As organizações são criadas para durarem mais tempo do que as pessoas e duram tanto quanto sua atividade é satisfatória.
Universais	As organizações existem onde houver necessidade de atingir um objetivo comum por meio de atividade coletiva.
Identidade própria	A organização possui características próprias, tornando-se uma entidade autônoma e constituinte da sociedade.
Comunicação	As organizações possuem um sistema de fluxo de informações, que determina o trabalho e as relações entre os membros.
Divisão do Trabalho	Por meio da divisão do trabalho, as organizações multiplicam a capacidade de realização individual, obtendo sinergia.

8. A ORGANIZAÇÃO CADA VEZ MAIS EMPRESARIAL

A empresa é uma instituição social que produzirá alguma mercadoria ou proverá algum serviço que satisfará uma necessidade ou desejo humano. Esse produto estará ao alcance de alguma parcela da sociedade, sendo o tamanho dessa parcela variável dependente de condições técnicas e econômicas.



ATENÇÃO

E as comunidades ficaram mais complexas, tornando-se sociedades com população mais numerosa, com maior divisão de classes sociais etc. Isso exigiu a constituição de instituições que pudessem atender diversas necessidades humanas!

Quando as fábricas surgiram, era comum que elas pertencessem a um ou a poucos proprietários. Estes detinham muito capital (dinheiro, máquinas, terreno etc.) e por essa razão eram também chamados de capitalistas. Os capitalistas pertencem à Classe Burguesa. Eles contratavam aqueles que não possuíam bens (capital) e vendiam sua força de trabalho para sobreviver, os trabalhadores. Os trabalhadores pertencem a Classe Operária, ou ao Proletariado. Eles manipulavam as máquinas para produzir as mercadorias e eram controlados por capatazes, que garantiam a produção esperada pelo capitalista.

Essas organizações assumiram o controle das atividades econômicas a partir do século XIX. E a partir de sua forte presença econômica, as fábricas impuseram seu modelo de estrutura e de funcionamento à sociedade, tornando-se referências às outras unidades sociais. As formas empresariais se tornaram modelos para outras instituições sociais, para outras organizações.

Atualmente, as organizações modificam o ambiente do qual fazem parte. E dependendo do seu grau de influência, chegam a determinar e controlar essas alterações. Elas detêm a propriedade dos recursos, criam novas relações, atuam como agentes sociais tanto quanto as pessoas, influenciando a cultura, a economia, a legislação, a política e a vida em sociedade.

Lembram-se da parte inicial do texto da seção Para Começar...? Hoje em dia as organizações estão presentes em quase todas as coisas da vida humana. Não é possível conceber a revolução científica e tecnológica que a Humanidade testemunhou ao longo do século XX sem relacionar contextos organizacionais. Até questões abstratas são influenciadas pelas

organizações, como liberdade, democracia, poder, justiça, entre outras abstrações! As grandes transformações sociais foram impulsionadas pelas organizações, como o capitalismo, a globalização, a massificação da informação etc.

A importância que uma organização assume para determinada sociedade pode variar em função da cultura, do desenvolvimento econômico, das relações políticas etc. De modo geral, existem alguns tipos organizacionais que são importantes ou, pelo menos, influentes: econômicos, educacionais, políticos e religiosos. Esses tipos foram relacionados em ordem alfabética, pois sua relativa importância em comparações entre si também variam. Há países que são fundamentalistas e darão grande importância às organizações religiosas. Há países nos quais as organizações políticas se sobrepõem às organizações econômicas. Enfim, apesar de serem tipos comuns, presentes e muito importantes em qualquer nação, não há uma hierarquia geral válida destes tipos para todas as sociedades.

9. TIPOS ORGANIZACIONAIS

Sob o ponto de vista sociológico, é importante perceber que as organizações podem ser divididas por setor. Há o setor público, o setor privado e o terceiro setor. Em todos esses setores, as organizações assumiram estruturas e características empresariais. Seus sistemas e subsistemas foram se adaptando ou foram criados a partir de referências empresariais. E é por essa razão que algumas organizações começam a ser questionadas pelas pessoas. É o caso, por exemplo, das organizações governamentais, que pertencem ao setor público. Há evidências de ineficiência, justificadas pelo aumento da complexidade das relações humanas e do aumento explosivo dos problemas decorrentes dessa complexidade. Nota-se que as organizações governamentais são tratadas de modo semelhante às das fábricas. O serviço público, ao ser classificado de ineficiente ou de ineficaz, está sendo analisado como qualquer processo produtivo o é. Alguns indicadores utilizados por essas organizações governamentais são inspirados em indicadores de desempenho das empresas. E do mesmo modo que a insatisfação com alguma mercadoria incentiva a formação de outra empresa para concorrer oferecendo alternativa melhor, já é possível identificar fenômeno semelhante para os serviços públicos... Quantas Organizações Não Governamentais (ONGs) foram criadas para complementar ou suprir funções pertencentes tradicionalmente ao setor público em todos os países?

No setor público, a principal finalidade é a prestação de serviços básicos aos cidadãos, como atendimento médico, ou o provimento de produtos estratégicos que promovam o bem comum, como a produção de

petróleo. Nesse setor, a estrutura, além de formal e impessoal, costuma ser muito rígida. A participação das pessoas nestas organizações costuma ser obrigatória, pois está fundamentada na cidadania. No mínimo, votam para eleger os dirigentes majoritários. Podem ocorrer filiações secundárias, que estão baseadas no vínculo trabalhista por meio de concurso público e da ocupação de cargos específicos. A estrutura de poder no setor público está baseada nas relações políticas e, muitas vezes, ela é influenciada pela força dos partidos políticos.

No terceiro setor, a principal finalidade é a prestação de serviços de caráter solidário, geralmente benéficos a muitas pessoas da sociedade. A participação das pessoas costuma ser voluntária, normalmente motivada por altruísmo. Também pode ocorrer filiação secundária na forma de emprego: quando se faz necessário o atendimento de tarefas muito específicas, pode se contratar profissionais que não são tão facilmente encontrados entre os voluntários. A estrutura de poder no terceiro setor está baseada na participação dos voluntários e costuma ser mais flexível e menos hierarquizada. No setor privado, a principal finalidade é a obtenção de benefício econômico. O fundamento primário de participação é a propriedade. Assim como nos outros, a filiação secundária se dá na forma de vínculo trabalhista. Mas nesse caso, essa costuma ser a forma predominante para as mais diversas tarefas necessárias para a realização das atividades organizacionais. A estrutura de poder no setor privado está baseada na propriedade, ou seja, o proprietário detém toda autoridade e poder de decisão, podendo, sob sua vontade, descentralizá-lo ou delegá-lo, de acordo com sua conveniência.

Nesse último setor, temos a grande maioria das organizações. Aliás, são as empresas que estão mais presentes e influentes na sociedade contemporânea... As empresas (organizações privadas) também são classificadas. Há inúmeras formas de classificá-las ou agrupá-las. A seguir, serão apresentadas algumas tipologias.

Tabela 2. Tipologia de empresas de Katz e Kahn, classificadas segundo suas atividades.
Fonte: Adaptado de Dias, 2008, p. 32.

Produtiva	Empresas que geram capital ou produtos.
Manutenção	Empresas que preparam (escolas) ou reabilitam (hospitais, presídios) as pessoas para a sociedade.
Adaptação	Empresas que criam ou desenvolvem ciência ou tecnologia, como centros de pesquisa ou universidades.
Administrativa	Empresas que coordenam ou controlam subsistemas sociais ou pessoas, como sindicatos, partidos políticos, conselhos profissionais etc.

Na Tabela 2, está descrita uma tipologia organizacional que classifica as empresas de acordo com sua atividade produtiva e como esta atividade afeta a sociedade.

Tabela 3. Tipologia de empresas de Maintz, classificadas segundo seus objetivos funcionais. Fonte: Adaptado de Dias, 2008, p. 33.

Voluntária	Empresas que proporcionam interação entre seus membros, como clube recreativos.
Atuante sobre perfil	Empresas que atuam sobre um grupo de pessoas para incorporá-las na sociedade, como escolas, igrejas, penitenciárias etc.
Busca resultado	Empresas que objetivam determinado resultado, como as que buscam lucro, as que buscam o bem de seus associados, as que buscam o poder etc.
Mista	Empresas que misturam algumas características listadas nos outros tipos.

Na Tabela 3 está descrita uma tipologia organizacional que classifica as empresas segundo seus objetivos produtivos, ou seja, como os produtos que oferecem à sociedade podem distinguir uma empresa da outra.

Todas as tipologias são válidas e ajudam a estudar as empresas. Conhecer essas formas de classificar as organizações privadas é fundamental para estudá-las e compreendê-las.



ANTENA PARABÓLICA

Não são somente as empresas que influenciam a sociedade. As empresas também são influenciadas por movimentos da sociedade.

Recentemente, a empresa de recrutamento Robert Half realizou uma pesquisa com 2.525 executivos de dez países sobre Mercado de Trabalho. Para 44% dos executivos brasileiros que participaram dessa pesquisa, as redes sociais, como Orkut, Facebook, LinkedIn e Twitter, influenciam nas decisões de processos seletivos de profissionais.¹ Ou seja, para essas empresas é importante confrontar as informações disponíveis na Internet com as informações obtidas dos candidatos no processo seletivo para validar a veracidade delas.

Esse é mais um fato cotidiano que corrobora com a importância das pesquisas sociológicas nas organizações. É mais uma comprovação de que as empresas são sistemas abertos adaptáveis às mudanças do ambiente. Nesse exemplo, há empresas que aproveitam o que o ambiente virtual está oferecendo para contribuir com a continuidade de seus negócios.

1. Mantrux. Disponível em: <<http://www.mantrux.com/index.php/artigos-sobre-redes-sociais/37-internet/112-redes-sociais-influenciam-44-das-empresas-brasileiras.html>>. Acesso em: 23 jun. 2011.



E AGORA, JOSÉ?

Nesta Unidade você teve o seu primeiro contato com a Sociologia das Organizações. O assunto foi iniciado com um breve histórico e com algumas definições. Você obteve, ainda, os conceitos sobre o indivíduo, a vida que o indivíduo desenvolve em grupo, a organização com suas características e uma visão mais empresarial de organização além dos tipos organizacionais e objetivos funcionais.

Esta UA procurou, ainda, mostrar como as organizações estão inseridas no nosso cotidiano e qual é a dinâmica que ela apresenta às empresas, lembrando, inclusive, aspectos históricos. Além de explicar o que é e qual a importância de estudar sobre as instituições sociais das quais o indivíduo (inclusive cada um de nós!)

participa. Agora que você teve o seu primeiro contato com a Sociologia das Organizações, e já tem uma visão geral sobre os Indivíduos e as Organizações, você verá na próxima unidade o Significado do Trabalho na Revolução Industrial.

Bons estudos!

GLOSSÁRIO

Alienado: é algo ou alguém que, voluntariamente ou não, fica distante da realidade na qual está inserido.

Altruísmo: é a dedicação de quem se preocupa e se dedica aos outros desinteressada e espontaneamente. Ato daquele que faz benefício de maneira desprendida, sem esperar por nada em troca.

Conturbar: é abalar o ânimo, a calma; perturbar, alterar, alvoroçar.

Dirimir: conseguir a solução de; resolver, decidir, esclarecer.

Filantropia: é a generosidade para com outrem, caridade, ato de desprendimento em favor de terceiro.

Forjar: no sentido figurado, inventar, criar, elaborar artificialmente; fabricar.

Gregário: é a característica de quem tende a viver em sociedade, sociável.

Paradigma: é o conjunto de padrões que serve para ser seguido ou de referência; padrão.

Presunção: é o ato de presumir, de julgar baseado em indícios, aparências, suposição que se tem por verdadeira.

REFERÊNCIAS

DIAS, R. **Sociologia das Organizações**. São Paulo: Atlas, 2008. 278 p.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. S.; FRANCO, F. M. M. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. 1986 p. Disponível em: <<http://houaiss.uol.com.br>>. Acesso em: 3 jun. 2010.

SROUR, R. **Poder, Cultura e Ética nas Organizações**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 408 p.

UFSC. **Mecanismo online para referências**. Disponível em: <<http://www.rexlab.ufsc.br:8080/more>>. Acesso em: 3 jun. 2010.